

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MÚSICA E COGNIÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



MÚSICA E COGNIÇÃO

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, cores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FINALIZANDO
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
FINALIZANDO
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
FINALIZANDO
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basi%20_SNC.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.
- ANNUNCIATO, N. F. Desenvolvimento do sistema nervoso. Temas sobre Desenvolvimento, v. 4, n. 24, São Paulo: Mennon, 1995.

DISCIPLINA:

MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA MENTE

RESUMO

Esta disciplina consiste na abordagem de temas centrais da psicologia cognitiva da música em interface com as subáreas da musicologia, com destaque para a educação musical. Nesse sentido, nosso trabalho será orientado à construção de conhecimentos a partir das principais contribuições teóricas e empíricas da literatura especializada. Para tanto, procuraremos (a) compreender a relevância do conhecimento científico sobre os processos psicológicos envolvidos nas realizações musicais, (b) apontar as principais teorias e os resultados de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento musical sob a ótica da psicologia cognitiva da música e (c) destacar algumas das propostas construídas a partir da intersecção entre psicologia, educação e música, por meio de uma leitura crítica e reflexiva acerca da produção nacional e internacional das últimas décadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SURGIMENTO DA PSICOLOGIA COGNITIVA DA MÚSICA
O QUE HÁ ENTRE A MÚSICA E AS CIÊNCIAS COGNITIVAS?
UM DIÁLOGO ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A COGNIÇÃO MUSICAL
IMPLICAÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE COGNIÇÃO E NEUROCIÊNCIA PARA
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MUSICAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
DA ENCULTURAÇÃO AO TREINAMENTO DE HABILIDADES MUSICAIS
AS CAPACIDADES REPRESENTACIONAIS, OS CONCEITOS E ESQUEMAS
COGNITIVOS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS
O DESENVOLVIMENTO MUSICAL NA INFÂNCIA
O DESENVOLVIMENTO MUSICAL ALÉM DA INFÂNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS CONTRIBUTOS TEÓRICOS DE EDWIN GORDON
DESENVOLVIMENTO MUSICAL SEGUNDO KEITH SWANWICK
DESENVOLVIMENTO MUSICAL SOB A ÓTICA CONSTRUTIVISTA: APROXIMAÇÕES
ENTRE KEITH SWANWICK E JEAN PIAGET
TEORIA ESPIRAL DE SWANWICK E TILLMAN (1986)

AULA 4

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO
CRIATIVIDADE SOB O PRISMA PSICOLÓGICO E EDUCACIONAL: ASPECTOS
CONCEITUAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS PARA O ESTUDO DA CRIATIVIDADE
RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E CRIATIVIDADE: APORTES PARA O
DESENVOLVIMENTO MUSICAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
OS CONHECIMENTOS METACOGNITIVOS E SUAS VARIÁVEIS
OS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E CONTROLE METACOGNITIVO
OS BENEFÍCIOS DA METACOGNIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E O
DESENVOLVIMENTO MUSICAL
MÚSICA E METACOGNIÇÃO: DESAFIOS INVESTIGATIVOS E INTERVENCIONISTAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
O DETERMINISMO RECÍPROCO E A AGÊNCIA HUMANA: FUNDAMENTOS
TEÓRICOS
AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E ENSINAR
MÚSICA

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM MUSICAL
A APRENDIZAGEM MUSICAL POR OBSERVAÇÃO: A MODELAÇÃO SOCIAL EM FOCO

BIBLIOGRAFIAS

- APEL, W. Musicology. In: Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- _____. Psychology of music. In: Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- BALTHAZAR, L.; FREIRE, R. A observação dos neurônios-espelho na performance musical: possibilidades de auxílio na iniciação musical instrumental.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

DISCIPLINA:

APRENDIZAGEM MUSICAL E MOTIVAÇÃO

RESUMO

A motivação para a aprendizagem é sempre uma questão inquietante para o professor de qualquer área. Além de dominar o conteúdo e a metodologia de ensino, é importante que o professor também saiba manejar a motivação do aluno, pois os diversos aspectos motivacionais envolvidos nos processos de aprendizagem podem ser determinantes para

que o aluno se desenvolva e alcance um bom aproveitamento. No âmbito musical, essa característica é ainda mais importante já que estamos lidando com arte e inspiração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA BEHAVIORISTA
PERSPECTIVA HUMANISTA
PERSPECTIVA COGNITIVISTA
PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA
TEORIA DA AVALIAÇÃO COGNITIVA
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA
TEORIA DA INTEGRAÇÃO ORGANÍSMICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DA AUTOEFICÁCIA
TEORIA DO AUTOCONCEITO
CONCEPÇÕES DE HABILIDADE
DESENVOLVIMENTO DE CONCEPÇÕES DE HABILIDADES

AULA 4

INTRODUÇÃO
EXPECTATIVAS DE SUCESSO
CRENÇAS DE COMPETÊNCIA
ATRIBUIÇÃO CAUSAL
INTERESSE E REALIZAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CATEGORIAS DE ORIENTAÇÃO DE OBJETIVOS
DESENVOLVIMENTO DE ORIENTAÇÃO DE OBJETIVOS
AUTORREGULAÇÃO
AUTORREGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS
CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS
INFLUÊNCIA DO AMBIENTE
O PAPEL DE PROFESSORES E PARES

BIBLIOGRAFIAS

- AUSTIN, J.; RENWICK, J.; MCPHERSON, G. E. Developing motivation. In: The child as musician: a handbook of musical development, 213-38. Oxford: Oxford University Press, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198530329.003.0011>. Acesso em: 6 dez. 2018.
- CAMARA, S. A. dos S. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

- CARDOSO, A. C. dos S. O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem. Tese (Doutorado) – Universidade de Coimbra, 2013.

DISCIPLINA: NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA: COMO O CÉREBRO APRENDE
RESUMO
Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO
AULA 2 INTRODUÇÃO MEMÓRIAS PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES ABSTRAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS) EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACULTAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM
AULA 5 INTRODUÇÃO GAMIFICAÇÃO JOGOS/GAMES PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I) PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)
AULA 6 INTRODUÇÃO DORMIR É UM CÉREBRO SAUDÁVEL COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CAMPOS, F. C. A.; ROCHA, A. R. C. Design instrucional e construtivismo: em busca de modelos para o desenvolvimento de software. In: IV CONGRESSO RIBIE, 1998. Anais... Brasília, DF, 1998.

DISCIPLINA:
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO
ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO

PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
TEMA 5 – JOGO E INDEPENDÊNCIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- COSTA, J. Um olhar para a criança: Psicomotricidade Relacional. Lisboa: Trilhos Editora, 2008.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

DISCIPLINA:

ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA

RESUMO

A ginástica constitui um conteúdo de certa forma dicotômico, pois apesar de possibilitar a base para uma diversidade de outros movimentos, práticas corporais e esportes, ela em si pode ser composta de elementos complexos e de dificuldade de ensino. Nosso estudo, durante as aulas seguintes, permeia o conhecimento geral sobre a

ginástica, seus elementos funcionais, o ensino, o processo escolar e o planejamento, além das modalidades de ginásticas previstas para a escola. O resultado desse percurso será uma reflexão desafiadora do que fazemos cotidianamente de forma corriqueira, ou seja, um olhar diferente e mais aguçado para as estratégias diárias de planejar, escolher e organizar nossas aulas.

Os temas principais desta disciplina são:

1. Os processos históricos da ginástica;
2. Aspectos técnicos – grupos corporais (elementos corporais);
3. Ensino da ginástica;
4. Considerações acerca do ensino da ginástica;
5. Relação professor e estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

GRUPOS CORPORAIS (ELEMENTOS CORPORAIS)

ENSINO DA GINÁSTICA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DA GINÁSTICA

RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA DE TRABALHO SUGERIDA PELA BNCC

DIRETRIZES PARA O ENSINO DA GINÁSTICA – ENSINO MÉDIO

PLANEJAMENTO

SISTEMATIZAÇÃO DE AULAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

GINÁSTICA PARA TODOS

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

PROCESSO DE COLABORAÇÃO E COLETIVIDADE

O CIRCO COMO POSSIBILIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

ROTINAS OBRIGATÓRIAS OU ESTRUTURAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

SEGURANÇA NA MACRO

GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA

INCLUSÃO E AFETIVIDADE

AULA 5

INTRODUÇÃO

APARELHOS DA GINÁSTICA RÍTMICA

GINÁSTICA ARTÍSTICA

APARELHOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS GINÁSTICAS RÍTMICA E ARTÍSTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTOS DE EXPRESSIVIDADE

COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

SISTEMA DE VARIÁVEIS E EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO

EVENTOS GÍMNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2007.
- _____. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- ARAUJO, S. N. de.; Samuel Nascimento De Araújo; MÜRMAN, C. V. V. E.

DISCIPLINA:

JOGOS, MÚSICAS E BRINCADEIRAS

RESUMO

O “brincar” é uma estratégia que chama a atenção das crianças e adolescentes, envolvendo-as de maneira interessada na construção do conhecimento, incluindo a prática da interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

RESPEITO AO UNIVERSO INFANTIL

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA - OUVINDO SONS E RUÍDOS

A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS DE MÚSICA

ESPAÇOS ADEQUADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL

AULA 2

INTRODUÇÃO

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS COM UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E

MEMÓRIA

JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA TRABALHAR A QUESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO

SUGESTÕES ADICIONAIS PARA OS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E MELÓDICO

RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E

CONHECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

JOGOS COM ÊNFASE NA DINÂMICA MUSICAL E ALTURA DOS SONS (GRAVE,

MÉDIO, AGUDO, FORTE E FRACO, CRESCENDO, DIMINUENDO)

NOÇÕES DE MELODIA NA ESCRITA E NA LEITURA MUSICAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES CÊNICAS

BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES PLÁSTICAS

MÚSICA, ARTES E HISTÓRIA

BRINCADEIRAS E ATIVIDADES MUSICAIS ENVOLVENDO DIFERENTES CULTURAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

DESENHANDO PARA EXPRESSAR IMAGENS SONORAS

PRÁTICAS ENVOLVENDO A CRIAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS

PAISAGENS SONORAS, IMAGENS E CANÇÕES

JOGOS MUSICAIS E O COTIDIANO

AULA 6

INTRODUÇÃO

JOGOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE JUNTO AO ENSINO MUSICAL

JOGOS E RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O ENSINO DE MÚSICA E INSTRUMENTOS

MUSICAIS

REVISÃO DE JOGOS SELECIONADOS PARA AS AULAS DE JOGOS MUSICAIS EM

SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- RODRIGUES, I. A. Rítmica de Émile Jaques Dalcroze. Genebra: Instituto Dalcroze, 1997.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- SUZUKI, S. Educação é amor. Santa Maria: Pallotti, 1994.

DISCIPLINA:

NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é fazer uma breve introdução às novas pedagogias da educação musical desenvolvidas na primeira metade do século XX (também conhecidas como métodos ativos, por priorizar o envolvimento ativo dos alunos) e apresentar as ideias e propostas pedagógicas de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems – dois pioneiros que influenciaram profundamente outros grandes pedagogos musicais, como Carl Orff e Zoltán Kodály. Juntos, estes educadores formam o que ficou conhecido como a Primeira Geração de Educadores Musicais. Considerando a imensa variedade de contextos em que educação musical pode acontecer, serão apresentadas sugestões de atividades e exercícios baseados em cada uma das pedagogias. A intenção é inspirar cada professor a criar seus próprios exercícios e atividades, de acordo com os recursos disponíveis, e adaptá-los à realidade sociocultural de seus alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DALCROZE E A MÚSICA QUE RESSOA NO CORPO, NO CÉREBRO E NO CORAÇÃO

RESSOANDO NA PRÁTICA

WILLEMS E A PEDAGOGIA BASEADA NA EXPERIÊNCIA

EXPERIENCIANDO NA PRÁTICA

AULA 2

INTRODUÇÃO

ATIVIDADES INSPIRADAS NA ORFF-SCHULWERK

JOS WUYTACK: APRENDER MÚSICA FAZENDO MÚSICAS

SISTEMA ORFF-WUYTACK

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AULA 3

INTRODUÇÃO

KODÁLY NA SALA DE AULA

VILLA-LOBOS E SUA OBRA PEDAGÓGICA

VILLA-LOBOS EM SALA DE AULA

KODÁLY E VILLA-LOBOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
MODELO DE IMPROVISACÃO #1
OUVIDOS QUE PENSAM NOS SONS DO MUNDO
EXERCÍCIOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO SONORA
O MÉTODO DE NÃO TER MÉTODO

AULA 5

INTRODUÇÃO
AÇÕES SONORAS NA PRÁTICA
SOM E SILÊNCIO NA EDUCAÇÃO MUSICAL
A MÚSICA CRIATIVA NA SALA DE AULA
EXPERIMENTOS SONOROS NA EDUCAÇÃO MUSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
EXERCITANDO A RÍTMICA VIVA
INCLUSÃO E AUTONOMIA POR MEIO D'O PASSO
O PRÉ-PASSO
COMO OS ALUNOS APRENDEM?

BIBLIOGRAFIAS

- BOYARSKY, T. Dalcroze Eurhythmics and the Quick Reaction Exercises. The Orff Echo – Winter, 2009, p. 15-19.
- CARLOW, R. Book Review: WILLEMS, Edgar: Psychological Foundations of Music Education. In: Journal of Historical Research in Music Education, v. 37, n. 1, 2015, p. 94-99.
- DAMACENO, G. G. Personalities in World Music Education No. 10 – Edgar Willems. Int. J. Music Educ., v. 15, 1990, p. 39-44.

DISCIPLINA:

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

RESUMO

As narrativas audiovisuais, a narração de um fato ou história por meio de imagens e sons (vídeos e áudios), é uma prática bastante comum na sociedade contemporânea. Vivemos imersos em produções audiovisuais. Somos consumidores assíduos, apropriamo-nos das técnicas e práticas nas nossas rotinas e naturalizamos o uso de vídeos, sons e conversas por meio de produções audiovisuais. Os elementos que compõem a narrativa audiovisual vão além da técnica. Faz-se necessário cuidar do enredo, do fluxo, do ritmo que instiga, entretém e ancora o espectador para seguir o movimento das imagens até o final. Nesta aula, vamos resgatar a caminhada e a evolução dos meios de comunicação e a composição da linguagem audiovisual. É por meio da linguagem que compreendemos tudo em nossas vidas. Assim, para melhor compreendermos a narrativa audiovisual, veremos aspectos importantes que auxiliam na definição e na construção das produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A IMAGEM EM MOVIMENTO
A VIDA E AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS
MIDIATIZAÇÃO DA VIDA OU A VIDA MIDIATIZADA
NARRATIVAS AUDIOVISUAIS EM DIFERENTES PLATAFORMAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
O TEXTO
A IMAGEM É NARRATIVA
O ELEMENTO IMAGEM
O SOM

AULA 3

INTRODUÇÃO
A MONTAGEM NA NARRATIVA AUDIOVISUAL
TEMPO E ESPAÇO: ELIPSES, FLASHBACKS, FLASHFORWARDS E RACCORDS
TÉCNICAS NA MONTAGEM AUDIOVISUAL: TRANSIÇÕES, LIGAÇÕES
RECURSOS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CATEGORIAS DE AUDIOVISUAL
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 1)
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 2)
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 3)

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLATAFORMAS – TIKTOK, FACEBOOK E INSTAGRAM
NARRATIVAS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS
NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 1
NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 2

AULA 6

INTRODUÇÃO
NARRATIVA TRANSMÍDIA – JANE AUSTEN
TRANSMÍDIA – A DESPEDIDA DA KOMBI
NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 1)
NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIAS

- ARONCHI DE SOUZA, J. C. Formatação de programas de tv e sua influência para a classificação do gênero. In: VIII CELACOM - COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE LA ESCUELA LATINO-AMERICANA DE COMUNICACIÓN, 2004, São Bernardo do Campo. Anais... Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004.
- BAZIN, A. O que é o cinema?. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- BRITO, Y. C. F. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. Symposium, Recife, v. 5, n. 1, p. 14-26, 2001.

DISCIPLINA:

CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO

RESUMO

Para iniciarmos nossos estudos sobre a linguagem da dança, é imprescindível refletirmos sobre seus significados em diferentes espaços, os quais podem ser culturais/locais ou até mesmo temporais. Além disso, é necessário estudarmos sobre a ferramenta pela qual a dança torna-se possível: o corpo

humano, que tem um funcionamento complexo e harmônico e é carregado de diferentes significados para cada povo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE CORPO
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA
MOTRICIDADE HUMANA
CORPO E CULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CIVILIZAÇÕES ANTIGAS
IDADE MÉDIA
CORTES EUROPEIAS E BALLETT CLÁSSICO
DANÇA MODERNA

AULA 3

INTRODUÇÃO
DANÇA CONTEMPORÂNEA
A DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS COMPANHIAS DE DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS FESTIVAIS DE DANÇA NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO
OS DOCUMENTOS OFICIAIS
LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) E A DANÇA
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

AULA 5

INTRODUÇÃO
LABAN: ESTUDO DOS MOVIMENTOS
REFLEXÕES DE ISABEL MARQUES
REFLEXÕES DE MÁRCIA STRAZZACAPPA
REFLEXÕES DE GISELE ONUKI

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE VIDEODANÇA
CUNNINGHAM: O PIONEIRO DA VIDEODANÇA
ANALÍVIA CORDEIRO: VIDEODANÇA NO BRASIL
O QUE ENVOLVE A PRODUÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- BERTAZZO, I. Corpo vivo – Reeducação do movimento. Colaboração de Ana Marta Nunes Zanolli, Geni Gandra, Juliana Storto e Liza Ostemayer. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- FLORES, M. B. R. Corpo e imagens replicantes. Seminário de Danças E por falar em... Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Instituto Festival de dança de

Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013. Disponível em: http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO_Varios-Autores.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

DISCIPLINA:
TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limiares de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO
COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA
PARADIGMAS DA CIÊNCIA
EDUCAÇÃO DO FUTURO

AULA 2

INTRODUÇÃO
INTERDISCIPLINARIDADE
MULTIDISCIPLINARIDADE
PLURIDISCIPLINARIDADE
TRANSDISCIPLINARIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO
CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO
LDB
BNCC

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
DIDÁTICA E TEORIA
TEMPO E ESPAÇO
IDENTIDADE DO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS

A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO
VISÃO INTERDISCIPLINAR

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti; Lia Diskn. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

